

APLICAÇÃO DE FANZINE EM SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Kelvia Mayara Cisne doss Santos

Cleire lima da Costa Falcão - <https://orcid.org/0000-0003-2250-0236>

Universidade Estadual do Ceará/UECE

Epaminondas Pinheiro Machado Neto - <https://orcid.org/0000-0002-8110-5183>

Pós-Graduação em Geografia UFRN

38

RESUMO

Este é um trabalho sobre o uso do fanzines em sala de aula como recurso pedagógico didática nas aulas de Geografia em uma turma de 9º ano. O objetivo principal foi verificar a atuação do fanzine como recurso de ensino e aprendizagem em sala de aula nas aulas de Geografia na busca pelo processo de construção de saberes. A pesquisa partiu do pressuposto de que os Fanzines poderiam tornar o aprendizado mais prazeroso, divertida, lúdica e, portanto, mais significativo no que diz respeito à aprendizagem escolar. A pesquisa foi aplicada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Waldemar Barroso do município de Fortaleza - CE. A pesquisa contou com a aplicabilidade, produção e construção de fanzines pelos alunos do 9º ano, a partir da percepção destes sobre a temática geográfica Meio Ambiente e Globalização. Com isso, foi possível perceber a importância da teoria com a aplicação da prática e aproximação com a realidade a partir da visão dos alunos no que diz respeito ao assunto. Além disso, utilizou-se coleta de informações sobre a temática supracitada de forma que fossem feitos a contagem de como ficou a distribuição de cada percepção dos alunos nos fanzines produzidos, com a finalidade de análise da aprendizagem. Como resultados, observou-se que o trabalho realizado despertou a participação, a motivação, a percepção de ver o mundo através da visão dos estudantes, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, mais atraente e com maior participação e desempenho escolar dos discentes em sala de aula.

Palavras-chave: Prática metodológica. Percepção. Fanzines em sala de aula.

APPLICATION OF FANZINES IN A CLASSROOM AS A PEDAGOGICAL RESOURCE AND DEVELOPMENT OF SCHOOL LEARNING IN THE BRAZILIAN SEMIARID

ABSTRACT

The following manuscript approaches the use of fanzines as a didactic teaching resource in geography classes in a 9th-grade class. The main objective was to verify the performance of the fanzine as a teaching and learning resource in the classroom in geography classes in the search for the process of knowledge construction. The research has a basis on the assumption that fanzines could make learning more enjoyable, fun, playful, and, therefore, more significant in terms of school learning. It took place at the Waldemar Barroso Municipal School for child and elementary education in Fortaleza/Ceará. The research included the applicability, production, and construction of fanzines by 9th-grade students, based on their perception of the geographic theme environment and globalization. With this, it is noticeable how meaningful theory is with the application of practice and approximation with reality from the students' point of view regarding the subject. Besides, the collected information about the issue served to count the distribution of perception of students in fanzines with the purpose of learning analytics. As a result, the work awakened participation, motivation, and the perception of seeing the world through the students'

vision, providing more significant learning, more attractive and greater participation, and school performance of the students in the classroom.

Keyword: Methodological Practice. Perception. Fanzines in Classrooms.

INTRODUÇÃO

As práticas de atividades educacionais com uso de diferentes recursos estratégicos surgem como ferramentas de grande apoio na busca pela construção do conhecimento para os alunos em sala de aula, com isso, desenvolvendo com mais dinamicidade o processo de ensino e aprendizagem na escola. Sua aplicabilidade tem proporcionado aulas mais dinâmicas e o estímulo na busca do conhecimento teórico, como também, desenvolvido a criatividade. Essas são algumas das finalidades que podem ser trabalhadas dentro do contexto de processo de ensino escolar.

Atualmente, desenvolver novos recursos didáticos para o ensino é bastante desafiador. O professor que mantém seus alunos em sala de aula necessita superar desafios e inovar na forma de ministrar os conhecimentos, pois os jovens de hoje têm muito acesso às informações com maior facilidade, fazendo com que os docentes busquem estratégias de ensino que possam ser mais atrativas para o aluno e valorizar o conhecimento da informação que realmente é importante e necessária.

Trabalhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos a partir do desenvolvimento de recursos didáticos que ajude o professor a aproximar os discentes da teoria com a realização da prática é de suma importância para o crescimento intelectual, desempenho escolar e pessoal do discente, pois quando é praticado algo que seja diferente daquilo que já é existente em sala de aula, isto é, inovar no contexto educacional, significa buscar uma melhor preparação dos agentes envolvidos no processo de aprendizagem com a finalidade de não só lhes proporcionar trabalhar com o novo, como também terem a capacidade e recursos suficientes para que possam enfrentar os diferentes desafios e contextos na educação na busca por soluções de desafios existentes dentro das escolas, considerando sempre a análise do contexto e as reflexões sobre essa análise que os desafios exigem que sejam feitas.

Partindo-se neste sentido, a construção do fanzine como recurso didático de apoio e complemento ao ensino em sala de aula e, que possibilita ao aluno uma ligação maior entre a teoria e a prática no contexto escolar são de suma importância para a educação nos dias atuais como estratégia e inovação educacional complementar ao ensino, e, além disso, tem-se a possibilidade de uma maior interação social dentro da comunidade escolar, onde os discentes cumprem um papel muito importante dentro do processo educacional que é o de aprender.

Vale salientar que, apesar de haver pouco estudo referente ao assunto, a aplicação do fanzine vem ganhando força dentro do sistema educacional como recurso didático alternativo na busca por um processo de ensino-aprendizagem diferentes daquilo que os alunos estão acostumados, isto é, construir algo que seja considerada uma novidade, e que possa contribuir para desenvolvimento de uma ligação maior com o ensino da teoria e com a prática, pois, a construção do fanzine como recurso didático inserido no sistema

educacional, segundo Pinto (2013, p. 49) “estabelece um vínculo maior com o que está sendo estudado”.

Em vista disso, a proposta deste trabalho é analisar o fanzine como recurso didático que visa contribuir para o melhor desenvolvimento intelectual do aluno em sala de aula na disciplina de Geografia, fazendo com que o discente, segundo Pinto (2013, p. 19) “se tornar o autor de sua obra e se fazer ouvir”, ou seja, perceber-se que pode ser autor de sua própria construção didática no contexto educacional, assim sendo, proporcionar com mais efetivação, dinamicidade, atitude, e criatividade a busca pelo ensino-aprendizagem escolar.

40

A pesquisa se justifica pela experiência pessoal obtida em sala de aula como aluna de ensino fundamental 2, em época, e foi repetido essa mesma atividade na graduação com a mesma linha de raciocínio da construção de fanzines e, foi percebido que o desenvolvimento do fanzine como recurso de entretenimento é capaz de levar o conhecimento para o aluno a partir do trabalho com o lúdico, desenvolvimento da comunicação, da percepção, da criatividade, e com isso, desenvolver habilidades que vão muito além do ato de somente escrever e acumular conteúdo em sala de aula. Com o objetivo de propor a análise temática sobre o uso do fanzine como recurso didático, a escolha da turma foi feita de forma acordada com o professor responsável para que fosse aplicada a construção do recurso didático em questão.

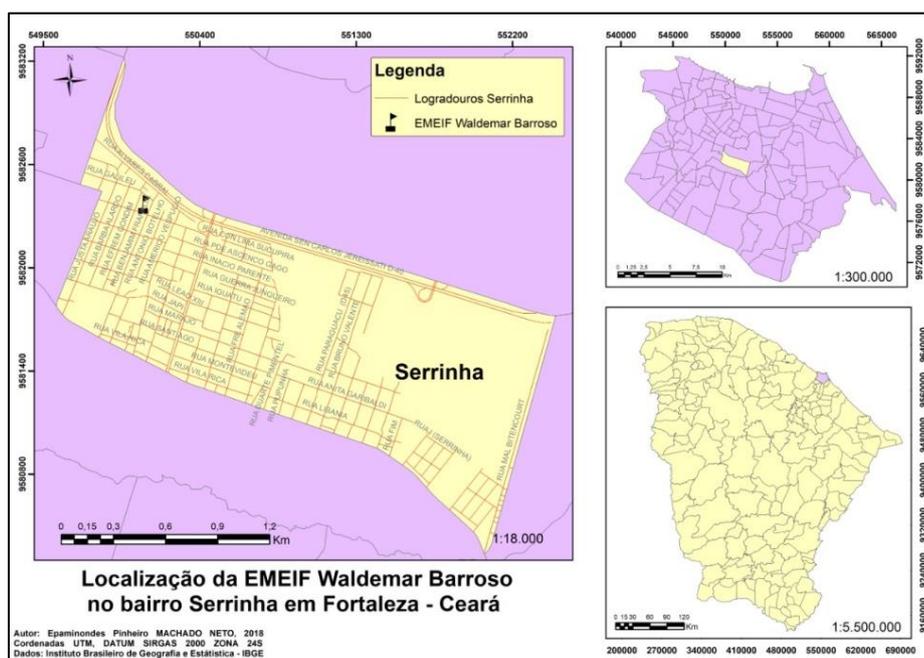
Atualmente, trabalhar em sala de aula é bastante desafiador para os profissionais da educação. Enfrentar, todos os dias, problemáticas educacionais que, dia após dia só tendem a crescer, são dilemas que precisam ser repensados e trabalhados não somente em sala de aula. Péssima estruturação da escola, baixos salários dos profissionais, desmotivação de alunos e professores, falta de algumas atuações governamentais, e o aumento da violência, são alguns pontos que podem ser destacados para o entrave de uma boa qualidade no ensino e aprendizagem escolar.

Diante disso, propor algo diferenciado que busque toda uma motivação para estar em sala de aula é de suma relevância para com a educação. Trabalhar com atuações de recursos didáticos, para além do uso do quadro em sala de aula, tende a ser desenvolvido como estratégias de ensino pelos docentes na busca por uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem escolar e, com isso, garantir buscar a possibilidade de uma melhora na área educacional.

Em vista disso, tem-se como objetivo geral da pesquisa verificar a atuação do fanzine como recurso de ensino e aprendizagem em sala de aula nas aulas de Geografia na busca pelo processo de formação e construção de conhecimentos pelo aluno. Dessa forma, definem-se os objetivos específicos: Fazer análise do uso fanzine como recurso pedagógico de ensino-aprendizagem em sala de aula, avaliar a aplicabilidade deste recurso didático na percepção dos alunos e mudança de postura nas aulas teóricas.

A pesquisa foi aplicada na escola EMEIF Waldemar Barroso, localizada na Rua Cônego Lima Sucupira 410, Serrinha, em 23 de novembro de 2018, período manhã. A opção pela turma do 9º ano do Ensino Fundamental II foi pelo fato de ser uma série de transição entre o ensino fundamental e médio.

Mapa 1 - Mapa de localização da EMEIF Waldemar Barroso



Fonte: Machado Neto (2018).

O FANZINE COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Considerada por muitas pessoas como uma simples publicação equiparada a uma revista de bolso ou um pequeno jornal artesanal, a conceitualização da palavra Fanzine ainda não possui uma definição exata como padrão, diante disso, vários autores, e outros tipos de trabalhos e pesquisas vêm ao longo do tempo tipificando conceitos para o uso da referida definição. Segundo Magalhães (1993, p. 9) “[...] o termo fanzine começa a ganhar peso e a ser incorporado à língua portuguesa, sendo utilizada pela linguagem jornalística. Mas ainda não circula em enciclopédias, dicionários, catálogos e fichários das bibliotecas”. Além disso, o mesmo autor ressalta não existe no Brasil qualquer tipo de livro que retrate especificamente dos fanzines, podendo haver diversas pesquisas de mestrado e doutorado direcionados a investigar o modo de aplicar o fanzine.

Lerm (2016), em sua pesquisa identificou vários bancos nacionais com diferentes teses e dissertações, porém sem pretensões de abarcar tudo que foi falado sobre fanzines, expondo somente uma amostra de alguns estudos, com reduzido número de pesquisas. Segundo a autora (2016, p.3024) verificou as diferentes aplicabilidades em que o fanzine atua como “como objeto de estudo, como corpus de análise ou parte da metodologia para obtenção de dados, como meio expressivo para a construção da própria pesquisa ou como objeto resultante da pesquisa”. Em vista disso, o estudo de fanzines no Brasil ainda é pouco explorado, porém, ao longo dos anos, alguns trabalhos vêm sendo desenvolvidos

por diferentes autores com a finalidade de desenvolver, ainda mais, os conhecimentos sobre os fanzines.

Guimarães (2000) ressalta que ao tentar trazer a definição real do que seja a palavra Fanzine, revela que essa palavra não tem um significado mais definido, devido à certa ausência bibliográfica específica que possam aprofundar mais sobre esse tema. Sendo assim, o seu significado viria ser codificado a partir da leitura do inglês *Fanatic + Magazine*, expressão esta que logo começou realmente ser implementada na década de 40, e que, ao longo do tempo, várias outros autores viriam a remodelar cada vez mais a sua conceitualização.

Sendo assim, o fanzine pode ser definido, segundo Magalhães (1993, p. 09) “um neologismo formado pela contração de dois termos ingleses *fanatic* e *magazine*, que viria a significar “magazine do fã”, isto é, considerada como uma pequena tiragem de revista para um determinado seguimento de fã ou de um grupo cujos objetivos é apresentar um determinado assunto ou acontecimento, ou até mesmo apresentar algo de preferência de gosto, independentemente de qual seja o público alvo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Magalhães (1993, p. 09), traz referência ao fanzine como uma “publicação de caráter alternativo e amador, lançado, geralmente, em pequena tiragem e que é impresso de forma artesanal”. Em vista disso, o fanzine possui características bem simples de ser abordadas e trabalhadas por aqueles que buscam pela sua elaboração e construção. Sendo o fanzine:

“Publicação impressa que se aproxima de um jornal ou revista porque se utiliza de técnicas de edição, editoração, diagramação, impressão, distribuição e, às vezes, até publicidade, embora não trabalhe com a mesma formalidade, nem pretensões editoriais dos grandes meios de comunicação impressa” (LOURENCO, 2006, p.2).

O fanzine em seu teor, por ser um meio de comunicação de livre expressividade, independentemente de quem use e para qual finalidade, pode ser trabalhada com diversos temas sob diferentes pontos de vistas e ideias variadas. Conforme Campos (2009):

Um fanzine é diferente de uma revista tradicional justamente porque não se preocupa com o mercado editorial nem com o lucro que possa ocorrer. É uma forma de expressão livre, feita em função dos direcionamentos dados pelo grupo de editores. Publicação independente e livre, o fanzine pode ser reproduzido e pode também dar origem a outros fanzines (CAMPOS 2009, p.2).

Levando em sua total literalidade do inglês, a palavra fanzine traz uma referência à analogia de revistas para fãs ou de um determinado público alvo. Mas afinal? Fãs de que? Poder ser de fãs de um determinado assunto ou determinada realidade no mundo, causa social, política, econômica, ideológica, grupo de pessoas ou até fã de uma pessoa. Conforme Magalhães (1993, p. 9) “É editado e produzido por indivíduos, grupos ou fãs-clubes de determinada arte, personagem, personalidades, *hobby* ou gênero de expressão artística, para um público dirigido e abordando, quase sempre, um único tema.” É bom lembrar que a tradução e a analogia do termo supracitado somente seriam transcrita na

década de 40 por Russ Chauvenet, assim como as suas remodelações de seu próprio conceito nos anos seguintes.

Considerado um gênero textual que traz uma relação de linguagem verbal e não verbal de cunho bastante simples, amador, e confeccionada artesanalmente, o Fanzine é considerado uma pequena revista sem intenção ou quase nenhuma de lucro, mas que tem um poder de disseminação e assimilação de informações extraordinárias, e propondo para aqueles que têm ao seu acesso, uma relação de interação com o lúdico e desenvolvimento da criatividade e percepção.

Além disso, a produção de fanzines é bastante relativa, dependendo de qual seja o tema proposto e para qual público alvo, assim sendo, apresentando variedades no uso de determinadas linguagens, assim como os diferentes tipos de tonalidade de cores, principalmente em cores de tonalidade de preto com branco, para que possa se sobressair uma das outras. Em vista disso, cada fanzine se apresenta com suas próprias características, suas próprias emoções, ou seja, Lourenço (2006, p.14) cita que “[...] não existe um modelo, um manual para se produzir informação para o fanzine [...]”.

Em vista disso, a produção e desenvolvimento da mini revista fica a cargo da criatividade daqueles que estão construindo. Vale ressaltar outra característica de suma relevância trazida por Lourenço (2006) traz a ideia de que o Fanzine não é somente algo isolado, de que sua construção não é desenvolvida de qualquer jeito, mas que todos os seus conteúdos possuem uma conexão, ao menos, com a cultura, com a realidade social, com a tradição de toda uma sociedade.

O USO DO FANZINE EM SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

A utilização do fanzine como recurso pedagógico e de desenvolvimento da aprendizagem inseridos no sistema educacional, atualmente, vem favorecendo não só o docente que vai utilizar de suas estratégias metodológicas educacionais para atrair toda atenção dos alunos, assim como, os discentes os quais são os principais protagonistas para o desenvolvimento e aplicação do fanzine em sala de aula.

Campos (2009) ressalta que nas instituições escolares, a criação de fanzines pode ser considerada uma produção bastante atraente e curiosa, pois é um trabalho de criação que envolve tanto os professores como os alunos para o desenvolvimento de uma determinada temática, que, além disso, o fanzine possui um papel de suma importância para a comunicabilidade nos diversos setores de compõem toda a estrutura da escola.

Ainda o mesmo autor (2009, p. 3) transcreve que “Com organização, definição temática, objetivos, tempo e o mínimo de recursos, é possível fazer fanzines e torná-los uma ferramenta da construção de conhecimentos na escola”. Vale ressaltar que, sua utilização vai muito além de uma simples revista de bolso com a função de entretenimento ou passatempo, ele favorece a liberdade de expressão, desenvolve a socialização, assim como a comunicabilidade.

Ao falar de fanzine, não é uma novidade quando se trata de entretenimento no mundo, porém o seu uso na educação é assunto bem peculiar, e adaptar esse recurso com o atual

complexo da globalização, faz-se necessário uma abordagem diferente que atraia os alunos para o desenvolvimento desta ferramenta.

Apesar de um recurso extremamente simples, e fácil de ser abordado, o fanzine pode ser considerado uma ferramenta tecnológica para o ensino nas escolas, pois, as ferramentas tecnológicas visam alcançar algum objetivo maior e que, em vista disso, o fanzine pode ser definido como uma tecnologia que visa alcançar um objetivo que é realizado pela ampla divulgação de um determinado assunto. E diante desse contexto, Silva (2012, p. 14) observa em sua obra que “As novas tecnologias renovam a relação do usuário com a imagem, com o texto, com o conhecimento” e, com isso, fazem-se necessárias adaptações imediatas nas relações educacionais dentro da sala de aula entre professor e aluno para que possam atingir o processo de ensino e aprendizagem escolar.

Além disso, produzir algo diferente em sala de aula, não somente contribui para formação intelectual, e um bom rendimento escolar do discente, mas também ajuda para a formação pessoal e profissional do docente, questão esta considerada uma via de mão dupla que colabora substancialmente para engendrar a melhoria na educação. Em vista disso, o professor, com suas ideias diferenciadas, e bem articuladas, mas sem fugir de sua essência escolar, se reinventa como profissional e ajuda bastante para o desenvolvimento educacional da instituição de ensino, isto é, Silva (2012) afirma que o professor:

[...] mobiliza articulações entre os diversos campos de conhecimento tomados como rede inter/transdisciplinar e, ao mesmo tempo, estimula a participação criativa dos alunos, considerando suas disposições sensoriais, motoras e afetivas, cognitivas e culturais, intuitivas etc (SILVA 2012, p.91).

Sabe-se que a qualidade do ensino é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e rendimento escolar dos alunos. Praticar um ensino que esteja firme com os propósitos da caminhada dos estudantes é fazer com que eles sejam mais aptos e fortes para enfrentar os desafios da vida adulta, assim como vida profissional. Ou seja, focar na qualidade dos estudos é essencial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem escolar e para o futuro dos jovens.

Atualmente, buscar por alternativas de ensino que possam ajudar suprir as falhas do sistema educacional é uma tarefa que exige bastante esforço para aqueles que estão na procura por um ensino de qualidade. Em vista disso, propor outros recursos didáticos de ensino para além do uso do quadro em sala de aula, proporciona tanto ao aluno quanto para os docentes meios que possam estimular um ensino como mais retorno para a qualidade da aprendizagem, assim, propiciando uma relação afetiva de aprendizagem onde o professor e alunos são muito mais que dois profissionais em sala de aula.

Segundo Freire (2005, p. 79) destaca em sua obra que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”, ou seja, uma relação de reciprocidade de aprendizagem que vai muito além dos muros de uma sala de aula.

Assim sendo, o uso do fanzine como recurso pedagógico didático e desenvolvimento da aprendizagem escolar nas salas de aula visa propor um ensino como mais interatividade, criatividade, criticidade, assim como, ampliação da percepção individual, habilidades

manuais, habilidade comunicacional, desenvolvimento pessoal e profissional e uma maior percepção dos acontecimentos e fatos. Segundo Nascimento (2010):

O fanzine propicia no âmbito educacional, o desenvolvimento da capacidade dos educandos de pesquisar informações relevantes, levantar um olhar crítico sobre o cotidiano ou dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas, além de produzir um material de comunicação que expresse suas ideias, incorporando a união do desenho e outras imagens tomadas de outros meios, enfatizando a relação entre estes e destacando as soluções mais criativas (NASCIMENTO, 2010, p.125).

Em vista disso, a utilização do fanzine como estratégia de ensino, objetiva levar aos alunos uma metodologia diferente daquilo que se é visto em sala de aula, apesar de ser uma estratégia de ensino pouco utilizado, é um recurso extremamente simples, fácil, atrativo e lúdico, e que tem o poder de ministrar os conhecimentos de forma eficiente. Campos (2009, p.2) cita que o “fanzine pode contribuir para formar alunos críticos-criativos, pois põem à prova o fato de que todos podem e devem escrever, e têm o que dizer sobre fatos e situações que os rodeiam”, ou seja, é um ótimo recurso interdisciplinar que, se bem trabalhado, contribui para a construção do ensino-aprendizagem escolar dos alunos.

Além disso, trabalhar o fanzine como um recurso didático implica no trabalho do lúdico, isto é, significa buscar a construção do ensino e aprendizagem de uma forma mais dinâmica, divertida e criativa. Lúdico não significa somente o ato de brincar com algo ou alguém, vai muito além desse significado.

Como uma atividade lúdica, integrada ao processo de ensinar, o desenvolvimento do fanzine envolve a imaginação, o emocional, a personalidade de um indivíduo na busca por um objetivo maior que, segundo Santin (1990), são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas a partir de uma maior percepção de cada indivíduo, com o seu imaginário e seus principais sonhos. Com isso, a busca do ensino e aprendizagem em sala de aula mexe muito na vida da pessoa.

Muito mais do que só uma mini revista para entretenimento, é um instrumento que visa atrair os jovens para lhes proporcionar um ensino com mais aprendizado e formar cidadãos mais conscientes. Embora se tenha pouca publicação relacionada ao Fanzine, esse tipo de instrumento vem sendo reconhecido no mundo educacional como meio agregador de informações e alta comunicabilidade, tecendo diálogos com todos os seguimentos de convívio do aluno, ou seja, para Campos (2009) afirma que,

o aluno que aprende a produzir um fanzine aprenderá a se expressar não apenas para a comunidade escolar como um todo, mas também para a comunidade extra-escola (amigos, família, parentes) entendendo a comunicação como divulgação direta da ideia de quem produz sem visar ao lucro, o que o mantém o que está inscrito no papel mais próximo da intenção do autor. Os fanzines são uma mistura de veículo de comunicação e obra literária, possuem um caráter socialmente agregador, já que buscam a troca entre os produtores (CAMPOS 2009, p.1).

Apesar do seu pouco uso dentro do âmbito escolar, percebe-se que esse tipo de recurso didático tem objetivos bem práticos para o desenvolvimento do educando, se destacando como um recurso de excelência para divulgar ideias e sendo utilizado no âmbito escolar como uma ferramenta de auxílio de ensino e aprendizagem.

Além disso, trabalhar nas escolas utilizando os mais variados recursos para o apoio ao ensino é de extrema relevância para o desenvolvimento intelectual do aluno, e um bom desempenho escolar, pois, além do quadro de aula ser essencial, os diversos recursos metodológicos contribuem de forma significativa para o processo de ensino. Assim sendo, Campos (2009) ressalta que a escola é o lugar onde há um desenvolvimento de uma pedagogia onde o professor possui um papel de suma importância ao que tange o estímulo nos discentes para um maior processo de aprendizagem, e desenvolvimento mental a partir desse estímulo da aprendizagem.

É bom lembrar que, o professor possui papel principal como mediador das relações de ensino e aprendizagem, pois é a partir dele que se tem a mediação de todo o conhecimento necessário para o aluno. A produção de fanzines leva em consideração toda uma interação entre professor e aluno para a construção e desenvolvimento do ensino, a partir dos saberes do docente acompanhado de as experiências vividas pelo aluno dentro e fora da escola. Diante disso, Campos (2009, p.3) lembra que “o papel do professor é de incentivador, mediador e articulador entre os conteúdos temáticos da disciplina e os conteúdos que serão expressos no fanzine.”

Vale ressaltar que a escola é o lugar de produção de conhecimentos, porém, ela não deve ser a única com tamanha atribuição. A família viria como a base que norteia todo o conhecimento do aluno, servindo como o pilar no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A escola seria um espaço de ampliação dos ensinamentos adquiridos, com isso, ser pautada como local de extensão e desenvolvimento de ensino. O ensino e aprendizagem na escola agregado a família somariam pontos positivos para o que se designa de interação social.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como modelo de construção de uma sala de aula interativa, onde segundo Silva (2012) a comunicabilidade a partir da interatividade entre professor e aluno, aluno e conteúdo, aluno e aluno é constituída de forma interligada com bidirecionamento entre receptor e emissor com a finalidade de facilitar o processo de construção de saberes, a partir da relação entre conhecimentos como forma de fixar toda aprendizagem à medida que se realiza atividade prática.

O desenvolvimento da proposta se deu de forma subjetiva do objeto que foi analisado, a partir dos conhecimentos, percepções e ponto de vista e, em conjunto com as experiências individuais dos discentes, principal público alvo da pesquisa. Com isso, a pesquisa de intervenção e ação pedagógica foi direcionada no sentido de trabalhar a temática geográfica Meio Ambiente e Globalização na aplicabilidade do fanzine em sala de aula.

A Escola

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Waldemar Barroso, pertencente a rede Municipal de ensino público, localizada na cidade de Fortaleza no bairro da Serrinha. A escola é composta por turmas do ensino fundamental do 5º ao 9º, e pela Educação de

Jovens e Adultos - Supletivo no ensino fundamental. Vale destacar que, a escola funciona nos três turnos, dividindo-se em matutino e vespertino para as séries do ensino fundamental nos anos finais, e no período noturno pela Educação de Jovens e Adultos – Supletivo. Ao quantitativo de alunos, segundo o Censo Escolar/INEP de 2018, 774 alunos matriculados no ensino fundamental dos anos finais e 169 matriculados no EJA.

Quanto à estruturação, a escola possui 12 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, cozinha, sala de leitura, quadra de esportes coberta, sala para a diretoria, sala para os professores, sala da secretaria, sala para atendimento educacional especializado, banheiros dentro da escola e banheiros com chuveiros, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio coberto, saneamento básico e estruturação quanto à instalação de internet e computadores para os alunos. Além disso, a escola possui em suas dependências, estrutura de acessibilidade aos portadores de deficiência ou mobilidade reduzida.

Quanto ao quadro de pessoal, a escola possui 59 funcionários no total dividindo-se entre professores, diretora, secretaria, coordenadoria, e serviços gerais.

Os participantes

A pesquisa foi aplicada para o quantitativo de 32 alunos do 9º ano, totalizando 100% da turma, contabilizados 15 meninos e 17 meninas com faixa etária entre 13 e 15 anos de idade. Vale ressaltar que, a realização do trabalho data-se do dia 23 de novembro de 2018, com o tempo total de 3h: 20min, no período da manhã, iniciando 7h: 15min, e concluindo as atividades as 11h: 00min, incluído o tempo de intervalo de 20 minutos. Além disso, a escola possui duas turmas do 9º ano, divididas em dois períodos, matutino e vespertino. A escolha da turma do 9º ano manhã foi acordada pelo professor responsável visto que seria o melhor para encaixar no seu planejamento de aula naquele dia, e que a turma supracitada estaria na transição entre ensino fundamental e médio.

Etapas de Elaboração

Para a elaboração desta pesquisa, foram realizadas etapas com a finalidade de construção do fanzine em sala de aula. O primeiro contato com a escola supracitada se deu na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia 1 com a finalidade de apresentar no III Colóquio Temático de Estágio Supervisionado em Geografia: “Escola, bairro e Geografia: Quais as interlocuções com a cidade?” onde, por meio da apresentação e trabalho do grupo da UECE, foi realizada na Escola Waldemar Barroso, na série do 7º ano, a construção de fanzines sob o tema “ Conhecendo o bairro Serrinha sob a perspectiva na produção de fanzine” com os alunos no período de 20 de novembro de 2018. Vale ressaltar que a faixa etária do alunos da série supracitada estaria entre 11 e 13 ano de idade.

A partir desse momento, se deu o primeiro contato com a escola, com a apresentação do grupo gestor, da turma que iria desenvolver a construção de fanzine e a metodologia a ser trabalhada.

Vale lembrar que, a realização do trabalho supracitado possui caráter validatório e de teste para aplicação da metodologia utilizada nesta pesquisa sob a temática Meio Ambiente e Globalização na série do 9º ano do ensino fundamental 2 da mesma escola. Com a realização do desenvolvimento do fanzine na série do 7º ano na escola, obteve-se apoio

dos gestores da instituição para desenvolver outros trabalhos voltados para contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Diante disso, foi planejada a realização da pesquisa para a construção de fanzine na série do 9º ano do ensino fundamental 2 sob a temática Meio Ambiente e Globalização. O motivo para a escolha do 9º ano justifica-se pelo fato de ser a série de transição entre Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio. Assim como, o conteúdo programático estar voltado na BNCC – Base Nacional Comum Curricular para os anos finais do ensino fundamental. Vale ressaltar que, o conteúdo trabalhado estaria contido no livro didático adotado pela escola em estudo no período da realização da atividade.

PLANO DE AULA

I IDENTIFICAÇÃO

Tema: Meio Ambiente e Globalização
Disciplina: Geografia
Turma/Turno: 9º ano/Manhã
Tempo: 03h20min
Data: 23/11/2018

II OBJETIVOS

- Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
- Compreender as diferentes formas de representação da globalização pelo mundo atual
- Análise das diversidades ambientais e as transformações nas paisagens e no meio ambiente

III CONTEÚDOS

- O que é Meio Ambiente;
- A relação do ser humano com o meio ambiente;
- Técnicas do ser humano na natureza;
- O que é capitalismo;
- Consumo, Consumismo e consumo desigual (Desigualdade Social);
- Produção de alimentos;
- Geração de lixo e 8- Preservação do Meio Ambiente.

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada. Utilização de quadro branco e pinceis para contextualização do tema e do livro didático para realização das atividades.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Análise dos fanzines pelos próprios alunos como método de avaliação da unidade didática com a finalidade de obter os resultados do processo de aprendizagem a partir da produção de fanzines em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- Base Nacional Comum Curricular – BNCC
- TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber geografia**, 9º ano. 2.ed. São Paulo. FTD, 2015.

Fonte: Santos (2019).

Quanto à elaboração da unidade didática

A seleção da temática a ser trabalhado teve como ponto de partida as características do conteúdo programático do livro didático trabalhado em sala de aula, que se voltasse à relação Meio Ambiente e Globalização e que, permitisse a retratação didática na metodologia de fanzine e coleta de informações em artigos de revistas e jornais para a confecção e montagem dos produtos a serem realizados pelos estudantes.

Com o objetivo de aplicar a construção do fanzine como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem e avaliar este recurso didático na percepção dos alunos referente à temática geográfica, os discentes tiveram, como primeiro contato no sentido de incentivar a discussão para a temática, o debate para gerar as ideias e conhecimentos pré-estabelecidos, e logo após, a realização de uma regência anterior à construção dos fanzines a respeito do Meio Ambiente e Globalização.

O conteúdo programático foi trabalhado de forma com que os alunos obtivessem o conhecimento necessário para o desenvolvimento do tema. Na realização da regência, foram trabalhados os seguintes tópicos: 1- O que é Meio Ambiente, 2- A relação do ser humano com o meio ambiente, 3- Técnicas do ser humano na natureza, 4- O que é capitalismo, 5- Consumo, Consumismo e consumo desigual (Desigualdade Social), 6- Produção de alimentos, 7- Geração de lixo e 8- Preservação do Meio Ambiente.

Em vista disso, a realização da regência teve como finalidade, apresentar e discutir esse tema como forma de desenvolver e ampliar alcance do processo de ensino a aprendizagem na percepção e construção de ideias dos alunos, e com isso, aplicar a teoria vista em sala de aula no desenvolvimento da prática com a construção de fanzine. Após a regência realizada, foi apresentada, aos alunos, a metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento dos fanzines como recurso didático. Vale ressaltar que, antes mesmo de realizar a regência na turma, foram feitas algumas perguntas a respeito do assunto com a finalidade de verificação dos conhecimentos prévios dos alunos

Etapas da construção do fanzine

E para melhor alcance dos resultados, quanto às etapas para a construção do fanzine em sala de aula, foram desenvolvidas em 3 (três) etapas na turma do 9º ano, conforme quadro 1: Elaboração da Unidade Didática, Aplicação das Atividades e Avaliação da Unidade Didática. Além disso, para que fossem realizadas todas as etapas, foi utilizada uma aula do professor de geografia responsável pela turma, durante um período da manhã.

Quadro 1 - Etapas de elaboração do fanzine em sala de aula

Etapas para construção do fanzine em sala de aula	
Elaboração da Unidade Didática	
1º	Debate sobre os conhecimentos prévios dos alunos e discussão sobre a temática Meio Ambiente e Globalização do livro didático, com a finalidade de explanar a teoria de forma que eles desenvolvessem o raciocínio, a percepção e aprendizagem desse tópico geográfico;
2º	Explanção sobre o que é fanzine, e como produzi-lo.
Intervalo da escola (20 minutos)	
Aplicação das Atividades	
3º	Com a finalidade de construção dos fanzine, foram apresentados, nesse momento, os materiais utilizados, por exemplo, revistas, jornais, tesouras, cola branca, lápis colorido, canetinhas coloridas, giz de cera, marca texto e papel A4.
4º	Divisão por equipes, porém cada aluno produzirá seu próprio fanzine com as suas próprias percepções da temática. Foram divididas em sete equipes de aproximadamente quatro a cinco alunos. Vale ressaltar que, a escolha das equipes foi feita pelos próprios alunos. Logo em seguida, foram distribuídos os materiais necessários para cada equipe (Folha ofício A4, revistas e jornais para recortes, tesouras sem pontas, cola branca, canetinha colorida, lápis de cor, marca texto) para a produção do fanzine;
Avaliação da Unidade Didática	
5º	Com os fanzines produzidos, houve uma avaliação dos resultados dos trabalhos pelos próprios alunos a partir de suas percepções sobre a temática ministrada em sala de aula a fim de obter os resultados do processo da aprendizagem.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira etapa conforme o Quadro 1, quanto à elaboração da unidade didática, antes mesmo da discussão da temática, foi realizado um breve debate para fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos discentes, com a finalidade de trabalhar as informações pré-estabelecidas, assim como, desenvolvê-las durante a discussão da temática. Com as informações dos conhecimentos prévios dos alunos trabalhadas em sala de aula, pode-se observar a percepção, a visão, e todo um saber dos alunos referente à temática. Em vista disso, foi trabalhado o tema geográfico Meio Ambiente e Globalização a partir da troca

de conhecimento prévio dos alunos com os conhecimentos científicos visto em sala de aula.

Em seguida, ainda na primeira etapa, depois de trabalhada a regência, houve a explanação sobre o fanzine, e como era realizada sua produção. Os alunos foram indagados se eles tinham o conhecimento sobre o que seria o fanzine, após isso, foi explicada o que seria e quais formas poderiam ser trabalhados esse tipo de produção e suas finalidades. Após esse momento os estudantes foram ao intervalo para o devido descanso.

Quanto à segunda etapa da construção do fanzine, foi trabalhada a aplicação das atividades. Nesse momento, foram apresentados os materiais que seriam utilizados para construção dos fanzines. Após, os discentes foram divididos por equipes, mas todos os alunos iriam fazer sua produção individualmente. Além disso, com a divisão das equipes, estaria feita, em seguida, uma melhor distribuição dos materiais entre eles, assim, caso uma equipe necessitasse de algum material, poderia pedir a equipe ao lado, e assim, poderiam trocar ideias entre elas, mantendo a comunicabilidade das equipes.

E para finalizar as etapas, com os fanzines produzidos pelos estudantes, foi aplicada a avaliação da unidade didática com o objetivo de obter os resultados da aprendizagem dos discentes quanto à temática. Como forma de trabalhar os conhecimentos construídos e desenvolvidos, cada estudante foi indagado sobre a sua produção, a forma como foi feito o fanzine, e qual a relação da temática a partir das próprias percepções e vivências com o cotidiano. Dessa forma, puderam ser vistos os diferentes pontos de vista com relação da temática a partir da construção do fanzine.

A partir desse momento, observou-se o quanto a produção do fanzine foi essencial para a construção dos saberes, onde os alunos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula com os já pré-estabelecidos, assim, desenvolver o conhecimento de forma criativa, lúdica e divertida sem perder a essência da seriedade do processo da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A percepção dos alunos no que tange a temática meio ambiente e globalização

Antes de iniciar o conteúdo sobre o meio ambiente e globalização, foram realizadas perguntas a respeito do assunto para a verificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Na ocasião, foram trabalhados os conhecimentos pré-estabelecidos como forma de observar quais são os tipos de informação que os alunos já possuíam, e de qual maneira podem ser desenvolvidas de forma que agreguem ainda mais os saberes que seriam apreendidos em sala de aula. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) ressaltam a importância de trabalhar com os estudantes de forma que eles percebam que podem assumir atitudes e construir saberes de forma consciente e com bastante responsabilidade a fim de que possam contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os discentes foram bem acessíveis quanto à temática, foram discutindo de forma que fossem explanados os conhecimentos já adquiridos fazendo uma relação com a realidade global e até mesmo a partir das suas próprias vivências. Dessa forma, houve uma variedade de ideias e percepção a respeito do Meio Ambiente e Globalização, temática

essa que gerou bastante discussão, ocasionando, assim, a curiosidade dos alunos com a finalidade de trabalhar a temática supracitada de forma bastante dinâmica.

A construção e apresentação do fanzine em sala de aula

Quanto à produção do fanzine em sala de aula, a realização deste foi bastante atraente para os estudantes. Desde o início dos trabalhos, os alunos se mantinham bem curiosos e entusiasmados para com a nova atividade realizada em sala. Ao iniciar o debate para verificação dos conhecimentos prévios dos alunos, os mesmos foram se posicionando de forma bem animados para com a temática. Foram acrescentando suas opiniões e, até mesmo, os seus sentimentos de alegria e de tristeza. Em vista disso, foram-se construindo uma base para a discussão, de fato, da teorização Meio Ambiente e Globalização.

Em seguida, a discussão da temática foi bastante proveitosa pelos discentes. A explanação da aula partiu das informações que os alunos levantaram juntamente à teoria realizada, assim, pode-se desenvolver, de maneira eficiente, a realização da regência em sala de aula. Ao terminar a regência, os alunos foram indagados a respeito do que seria o fanzine, ficando extremamente curiosos para com a questão.

A realização do que seria o fanzine e de como seria feito a sua construção deixaram os alunos bem animados e curiosos, pois sabiam que se tratava de algo diferente daquilo que eles estão acostumados a realizar todos os dias. Campos (2009, p.2), traz como contribuição que “[...] todos temos algo a dizer e maneiras particulares de fazê-lo” ou seja, a aplicação do fanzine tem como finalidade atender a concretização de como o indivíduo vê o mundo a sua volta, com diferentes percepções.

Em seguida, houve a apresentação dos materiais que seriam trabalhados para a construção dos fanzines. Nesse momento, os alunos ficaram bastante agitados pela grande quantidade de material. Foi explanado que eles ficariam bem à vontade em realizar a construção do fanzine da maneira, e da percepção de cada um, e quanto aos materiais, eles poderiam usá-los da forma que eles quisessem.

Após a explanação supracitada, a sala foi dividida por equipes. Na ocasião, os alunos foram fazendo as equipes de forma calma, cada um se dirigindo a equipe de preferência, mas que ao final, todos estariam em suas equipes, sem faltar ninguém, isto é, momento de socialização entre eles. Em seguida, foram distribuídos os materiais para cada equipe, e, além disso, todos queriam o maior quantitativo possível para que sua produção fosse bem sucedida. Momento de muita euforia, agitação e entusiasmo entre eles.

Logo se deu o início das atividades, onde houve uma grande comunicabilidade tanto entre os componentes das equipes, assim como, entre equipes, favorecendo a troca de informações relevantes que contribuíssem para enriquecer as suas produções. Além disso, os alunos puderam fazer perguntas caso estivessem com alguma dúvida. Na ocasião, não só haveria a comunicabilidade e a troca de informações entre os alunos, mas também entre professor e aluno. Em vista disso, Campos (2009, p.2) reitera que “[...] o fanzine pode ser uma produção interessantíssima, realizada como criação coletiva de professores e alunos, a partir de um tema do conteúdo.”

Após a construção de fanzines em sala de aula, puderam ser analisadas algumas variadas percepções de ideias dos alunos ao que tange a temática Meio Ambiente e Globalização a partir do uso do fanzine como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem em sala de

aula. Assim sendo, para finalizar os trabalhos, como forma de avaliar a unidade didática, houve o momento para verificar os resultados das produções dos fanzines de cada um. Cada aluno apresentou seu fanzine para toda turma. Alguns alunos demonstraram muita timidez, porém, aos poucos, foram apresentando uma ótima postura no decorrer das atividades. Já outros foram bastante entusiasmados para apresentar as melhores construções.

A temática foi apresentada por todos com variadas percepções, ideias, contribuições, críticas, politizações dentre outras formas de expressões que somassem ao processo de ensino e aprendizagem. Pinto (2013) ressalta que, trabalhar com a prática tem função de suma importância na relação de construção dos saberes dos alunos. É neste momento que eles desenvolvem sua autoria nas produções individuais entrelaçando a teoria vista, somando-se ainda, com os conhecimentos pré-existentes. Cavalcante (2012) reitera que o ensino de Geografia pode ser construído a partir de abordagens pessoais e vivências do cotidiano.

Figura 1 - Turma do 9º da Escola Waldemar Barroso



Fonte: Própria autora.

Figura 2 - Produção dos fanzines pelas equipes



Fonte: Própria autora.

Cada um deles entendeu a importância da construção do fanzine como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem, além disso, compreenderam que não somente é um meio de entretenimento e publicação de informação, mas como forma diversa de perceber diferentes aplicabilidades e construções de saberes, assim, fortalecendo ainda mais o ensino e aprendizagem em sala de aula.

A aplicabilidade de fanzines em sala de aula vem, recentemente, sendo utilizada como recurso didático em sala de aula com uma configuração de apoio pedagógico educacional na busca por uma melhor aprendizagem dos alunos, assim como, um recurso de grande relevância de ensino para os docentes. Vale lembrar que o fanzine surgiu como forma de entretenimento, publicação de informações, críticas, politização, socialização, exaltação de alguma informação relevante de seus autores. Além disso, segundo Ferreira (2012, p.7) afirma que “[...] o fanzine apresenta-se hoje, como um recurso possível no que diz respeito à participação no processo comunicacional”.

Em suma, o uso de recursos didáticos em sala de aula ajuda bastante na forma de aprendizado dos alunos, pois auxilia na fixação da teoria com a prática, além de obter grandes resultados no desempenho escolar dos alunos. Com isso, Pinto (2013) ressalta a importância da prática como forma de trabalhar com que foi estudando na teorização. Vale ressaltar que, na ocasião, o professor responsável pela turma se fazia presente a todo o momento no desenvolvimento das atividades, observando, contribuindo e participando.

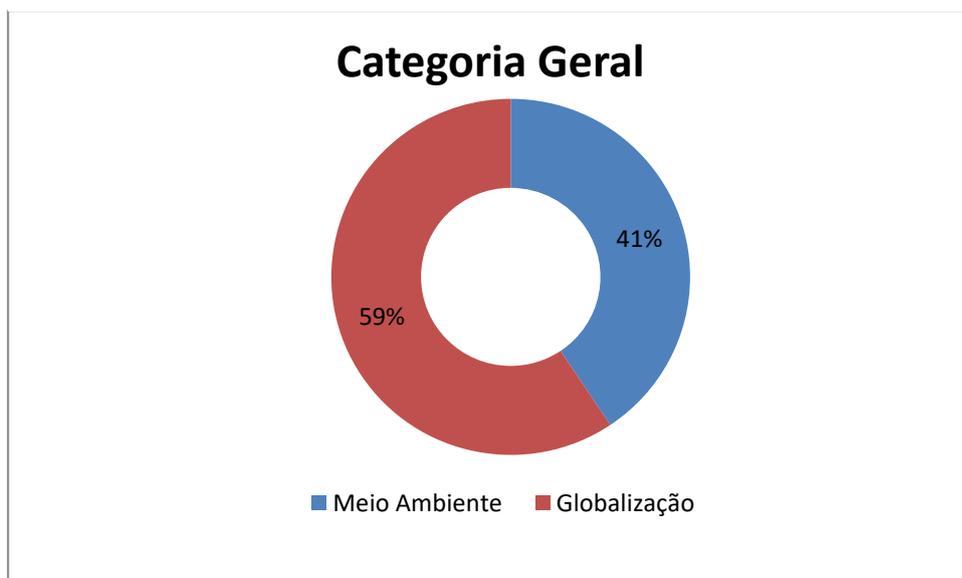
Análise da produção do fanzine

Ao analisar cada produção de fanzine, percebeu-se variadas percepções com referência à temática estudada. Diante disso, os resultados foram classificados por categorias, separando em categoria geral e categoria específica. Na categoria geral, foram separadas

as produções de fanzines por tópicos, respectivamente, Meio Ambiente e Globalização na visão geral dos alunos. Na contagem, foram vistos 32 produções de fanzines, totalizando 100% da contagem, onde 13 fanzines obtiveram incidência na categoria Meio Ambiental, e 19 fanzines na categoria Globalização conforme a percepção individual de cada discente.

Vale ressaltar que, na categoria geral separou-se em Meio Ambiente e Globalização com a finalidade didática para melhor compreender, na percepção individualizada do aluno, o que significava cada um, porém, esse dois tópicos estão bem relacionados no sentido de ambos estarem na compreensão da relação entre homem e natureza, suas transformações, as mudanças e toda construção da espacialidade do mundo. A seguir, é apresentado o quantitativo de fanzines, em porcentagem, mostrando a incidência de cada tópico da categoria geral das percepções dos alunos.

Gráfico 1 - Categoria Geral na produção de fanzines



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3 - Produção de fanzines referente ao Meio Ambiente



Fonte: Alunos do 9º do Ensino Fundamental 2 (2018).

Logo abaixo, estão alguns dos resultados da produção de fanzines realizadas pelos alunos do 9º ano separados por dois tópicos: Meio Ambiente e Globalização. Neles estão os resultados das percepções dos discentes a partir do que sejam esses assuntos. As duas imagens ilustram as diferentes formas de percepção e, como cada uma é bem diversificada em relação à quantidade de colagens, aos formatos, aos textos, às linguagens. Em suma, pode-se perceber que a aplicabilidade do fanzine como recurso didático contribui, significativamente, para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula.

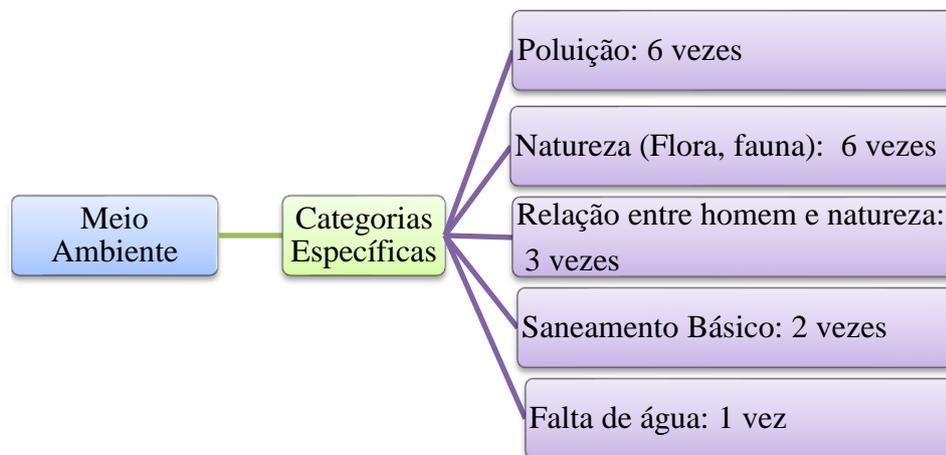
Figura 4 – Produção de fanzines referente à globalização



Fonte: Alunos do 9º do Ensino Fundamental 2 (2018).

Em seguida, foi analisada a categoria geral de forma mais aprofundada, classificando em categoria específica, ou seja, a partir desse momento, cada tópico foi avaliado de maneira que fossem apresentadas as percepções subdivididas referentes aos assuntos: Meio Ambiente e Globalização. Com isso, apresentou-se o quantitativo de vezes que a subdivisão de cada tópico foi mostrada na construção dos fanzines. Vale ressaltar que, na construção de um único fanzine, de uma mesma pessoa, pôde ser vista diferentes tipos de percepções referentes aos assuntos supracitados, assim como, em uma mesma perspectiva de construção de fanzine aparecer uma única subdivisão.

Figura 5 – Categoria Específica da percepção do Meio Ambiente



Fonte: Elaborado pela autora.

Na percepção dessa categoria específica, foi avaliado o quantitativo de vezes que as subdivisões se apresentaram na percepção dos alunos, a partir da aplicabilidade de fanzines. A partir desse momento, os alunos se expressaram de forma bem lúdica e criativa para essa categoria.

Conforme foram sendo avaliados os fanzines dos alunos, nessa categoria as subdivisões que obtiveram maior expressividade, de acordo com a ilustração acima, foram referentes à poluição e à natureza. Os discentes apresentaram variadas ideias e percepções para ilustrar como assimilaram a respeito dessas duas subdivisões. Eles reportaram à poluição de rios, dos mares, dos oceanos, assim como, a poluição das cidades e da natureza pelo homem, realçando a necessidade de medidas educativas para resolver tamanho problema que afeta o meio ambiente.

Além disso, os alunos ressaltaram a natureza (Fauna e flora) como forma de expressar o que é Meio Ambiente. Destacando os animais, as florestas, flores como forma de percepção dessa categoria específica na aplicabilidade de fanzines.

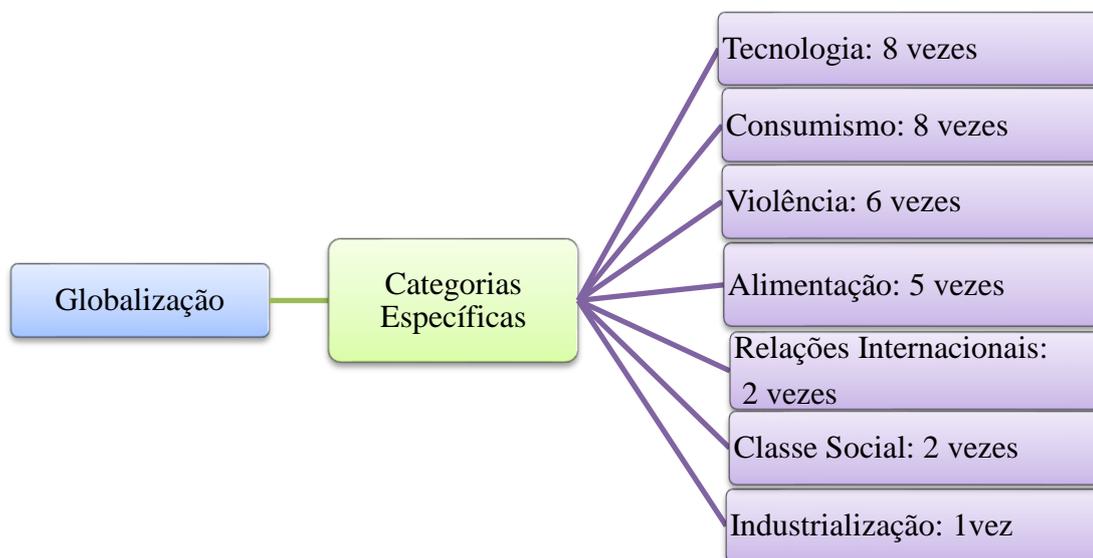
Seguindo a mesma linha de raciocínio, a interação entre homem e natureza também apareceu como forma de retratar a relação dos seres humanos com o Meio Ambiente. Os alunos expressam, nesse momento, a interatividade mútua onde o homem possui a capacidade de transformar e interagir com a natureza para o seu próprio benefício.

Em seguida, foram avaliadas duas subdivisões que tiveram pouca expressividade na percepção dos alunos. O saneamento básico apareceu como problema que deve ser resolvido de urgência nas grandes cidades, e que, a falta do mesmo causaria grandes transtornos a população, e afetaria o Meio Ambiente por falta de estruturação daquele. E por último, apareceu uma vez, em um único fanzine, a percepção da falta de água como problema sério que poderá causar ainda maiores desastres ambientais no futuro.

Em suma, essas foram algumas das percepções que apareceram na avaliação dos fanzines aplicados em sala de aula referente ao Meio Ambiente. Os alunos destacaram esse tópico de forma mais conscientizada, pois sabem a importância dele para a vida de cada indivíduo. A aplicabilidade do fanzine como recurso didático, nesse momento, fez com que os alunos investigassem e ampliassem suas percepções e seus conhecimentos a respeito desse tópico, tecendo uma relação, fortemente, com os dias atuais a partir de suas contribuições no dia a dia.

A seguir, os resultados das percepções dos alunos quanto à aplicabilidade dos fanzines na construção dos saberes ao que tange a Globalização. Nessa perspectiva, foi avaliada a quantidade de vezes que as subdivisões foram se apresentando, a partir do olhar dos discentes, para explicar o que a palavra Globalização significava para eles. A análise das revistas artesanais, nesse momento, foi bastante minuciosa para que fosse classificado cada fanzine inserido em uma subdivisão da categoria específica da Globalização.

Figura 6 – Categoria Específica de percepção da Globalização



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme avaliação dos fanzines, nessa categoria as subdivisões que obtiveram maior expressividade, de acordo com a ilustração acima, foram referentes à tecnologia e ao

consumismo, seguido da percepção da violência e da alimentação. E com menor incidência de expressão apresentam-se as relações internacionais, classe social e industrialização.

De acordo com a avaliação realizada dos fanzines, a percepção da tecnologia relacionada à globalização foi bastante atenuante, onde os alunos tiveram uma clareza das ideias direcionando a tecnologia às grandes transformações e evoluções tecnológicas no mundo atual. Em seguida, a percepção do consumismo também foi muito presente na avaliação dos fanzines, onde os alunos relacionaram a enorme excessividade das pessoas consumirem e gastarem além do que seja necessário, relatando o quanto esse tipo de atitude é bastante prejudicial para o indivíduo. Ou seja, relacionando todas essas ideias no que seja a globalização na visão de cada um.

Seguindo com a linha de raciocínio, os alunos destacaram a questão da violência como consequência da necessidade de consumo, ou seja, destacando a grande dificuldade de consumir algo, e com isso, promovendo consequências negativas para conseguir alguma coisa a qualquer custo. Além disso, os alunos relacionaram os problemas da violência com questões governamentais, destacando a falta ou pouca atuação governamental para resolver esse problema.

A questão da alimentação foi outra percepção que os alunos tiveram para relacionar ao tópico da globalização. Essa categoria específica foi bem relacionada quanto à distribuição de alimentos pelo mundo, assim como, os grandes avanços tecnológicos com a finalidade de transformar e melhorar a alimentação e tendo como a população os grandes compradores e consumidores finais.

Conforme apresentada nos resultados da imagem supracitada, a questão das relações internacionais apareceu de forma menos expressiva nos fanzines. Os alunos retrataram esse assunto nas mediações das relações de poderes entre as grandes potências mundiais, destacando os acordos e políticas internacionais entre os países do mundo.

Além disso, outro tema que também apareceu com menos incidência, mas que foi muito bem retratado nas produções dos fanzines, refere-se ao assunto de classe social, onde é destacada a grande diferença entre ricos e pobres a partir das consequências da globalização. E por fim, a questão da industrialização apareceu com o mínimo de representatividade na perspectiva dos alunos. Lembrado como um dos assuntos que tendem a acompanhar a globalização, e que a cada dia as indústrias se renovam a partir de novas formas e conceitos.

Em suma, essas foram as percepções dos alunos referente à globalização. Cada fanzine foi avaliado com a finalidade de gerar os resultados acima. Os alunos usaram de toda a sua criatividade, percepção de ideias, ludicidade, comunicabilidade e todo um desenvolvimento individual para que fosse realizada toda a proposta desse trabalho. Magalhaes (1993, p 73) lembra que “os fanzines contribuem para o lançamento e amadurecimento de novos autores”. Assim, têm-se os resultados da aplicabilidade dos fanzines construídos como recurso didático pedagógico na busca pelo ensino-aprendizagem escolar.

Vale ressaltar que, a realização dessa atividade em sala de aula trouxe benefícios bem significativos para os alunos no que diz respeito ao processo da aprendizagem. Magalhães

(1993) reitera a importância do fanzine como instrumento que contribui para a formação de pesquisadores e sujeitos da ação, no desenvolvimento processo de criatividade, envolvendo com o lúdico, assim como, trabalhando com a comunicabilidade e autonomia. Além disso, a construção das atividades auxiliou bastante no desenvolvimento do saber crítico dos alunos para o entendimento de mundo, e os ajudou no desenvolvimento da escrita e da leitura.

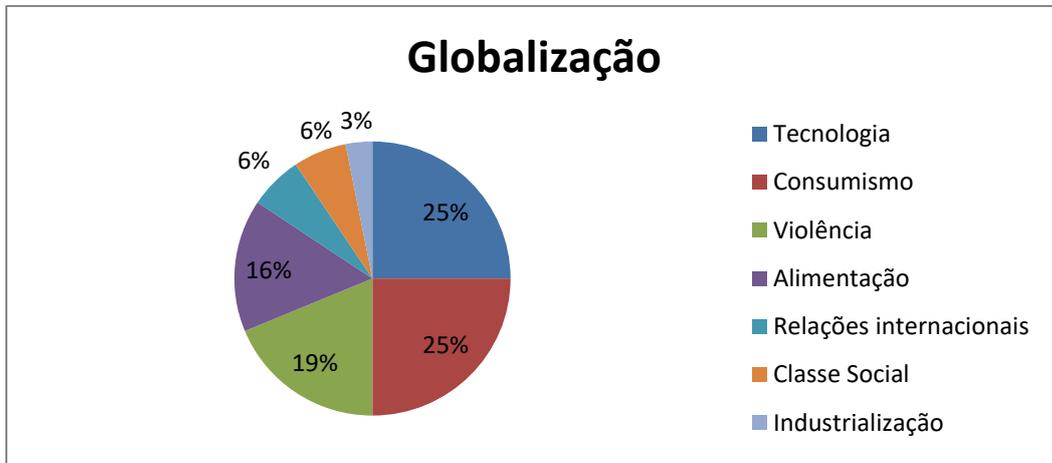
Nascimento (2010) discorre que o desenvolvimento de fanzine traz uma relevância muito importante na vida dos estudantes, pois propicia o estímulo da pesquisa, da comunicação, estimulando ideias, criatividade, percepção de ver o mundo, comportamento e até mesmo a motivação para com o desenvolvimento de atividades educacionais.

Além disso, a participação do professor responsável pela turma foi muito importante, pois, ele pode constatar que o desenvolvimento dessa atividade contribuiu de forma significativa para o ampliação dos saberes do discente, assim como, foi uma maneira diferente de trabalhar a temática com a finalidade de construir os conhecimentos não só para fins de estudos, mas também, na contribuição para a vida dos alunos. Dessa forma, o professor sentiu-se satisfeito com a realização da aplicação do fanzine em sala de aula, e, em uma de suas falas ele cita: “É preciso trazer e trabalhar mais e mais com os diferentes recursos didáticos, a fim de conquistar os alunos de uma forma divertida, mas que ao mesmo tempo possam aprender com que está sendo ensinado a eles em sala de aula” (PROFESSOR RESPONSÁVEL, 2018).

Além disso, ao final das atividades, o Coordenador da escola agradeceu pela oportunidade que foi dado a instituição de construção dos conhecimentos para os alunos, ela cita que: “Todos os conhecimentos e as diferentes formas com que são trabalhadas em sala de aula são sempre bem-vindas, afinal, todo o tipo e forma de conhecimento não é perdido, é sempre construído e renovado a cada dia” (COORDENADOR DA ESCOLA, 2018).

Abaixo estão os resultados em porcentagem para fins de apresentar de forma sintetizada as relações das percepções referentes às categorias gerais, Meio Ambientes e Globalização, assim como, mais alguns dos fanzines reunidos para apresentação da temática.

Gráfico 2 – Percepção geral em porcentagem sobre a Globalização



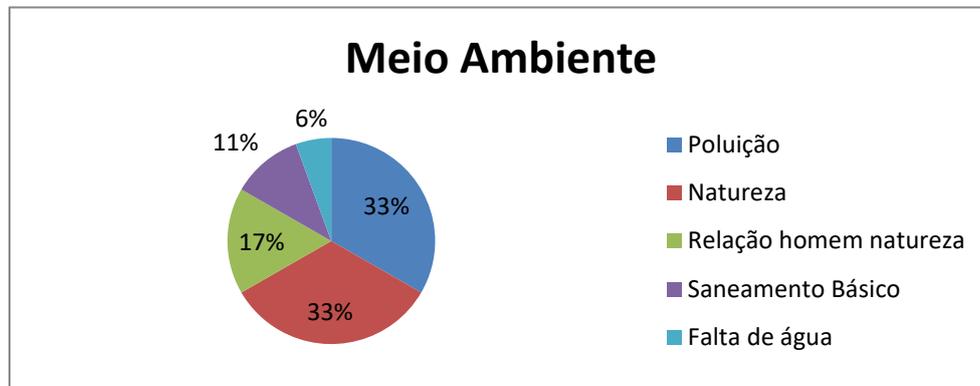
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 – Fanzines sobre a percepção da globalização



Fonte: Alunos do 9º do Ensino Fundamental 2 (2018).

Gráfico 3 – Percepção geral em porcentagem sobre Meio Ambiente



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 – Fanzines sobre a percepção do Meio Ambiente



Fonte: Alunos do 9º do Ensino Fundamental 2 (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar em sala de aula de forma que possa atrair os discentes de uma maneira diferente daquilo que eles estão acostumados a apreender é uma missão que o professor objetiva desenvolver a fim de alcançar as finalidades educacionais para ampliar os conhecimentos dos alunos e almejar por um ensino-aprendizagem melhor, assim como, a satisfação profissional no trabalho, ou seja, um estado motivacional pessoal onde o professor tem a alegria de ver que seu trabalho está gerando resultados positivos na vida dos estudantes e sendo reconhecido por suas atitudes educacionais.

Desenvolver com os alunos, em sala de aula, recursos didáticos e pedagógicos com o objetivo de alcançar por melhores resultados de ensino e aprendizagem é de suma importância para o processo educacional escolar. Assim, trabalhar com recurso didático que possam somar-se ao uso do quadro e pincel é bastante válido quando se pensam em processo de ensino e aprendizagem educacional.

Diante disso, essa pesquisa buscou analisar o uso do fanzine como recurso didático em sala de aula no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia a partir da aplicabilidade desse recurso de forma pedagógica na percepção dos alunos sobre a temática geográfica Meio Ambiente e Globalização com a finalidade de formação e construção de conhecimentos dos discentes sobre esse assunto.

Outros tópicos de suma importância para que a construção dos fanzines em sala de aula ocorresse com sucesso, foram a realização do planejamento das atividades e do tempo. A realização do planejamento, desde o início de tudo, foi fundamental para que obtivesse a confirmação da aplicabilidade dos fanzines como recurso de ensino e aprendizagem em sala de aula. Foi planejado passo a passo de cada ação que seria desenvolvida para se chegar ao objetivo final.

O tempo de 3h:20min, no período da manhã, foi o suficiente para que fosse realizada as atividades, assim, obtendo resultados positivos quanto às aplicabilidades e qualidades dos fanzines. Caso fosse acrescida outra atividade após as avaliações, o tempo necessário supracitado já não seria o suficiente.

Além disso, o tempo de 20 minutos para o intervalo foi essencial e justo para que os estudantes pudessem descansar e, logo após, praticar a atividade com mais qualidade. Caso a atividade fosse a tempo corrido, talvez não obtivessem o mesmo desempenho para com a prática. Em suma, o planejamento das atividades e o tempo foram de grande relevância para que fosse realizada, com satisfação, a aplicabilidade do fanzine na percepção dos alunos para com a temática estudada.

A partir dessa pesquisa foi possível perceber que a construção e desenvolvimento de fanzines em sala de aula ajudaram bastante na constituição intelectual dos alunos, pois, foi a partir dessa ferramenta que estes ampliaram seus conhecimentos e suas percepções de ver a temática além do uso do quadro e, além disso, uma ferramenta que auxilia o professor de Geografia em suas aulas trabalhando com os estudantes de forma a despertar o interesse de cada um de forma lúdica e divertida e com foco na disciplina.

Durante a aplicabilidade do fanzine, percebeu-se o envolvimento dos alunos, onde os mesmos estavam desenvolvendo os fanzines, construíram suas perguntas, tirando suas dúvidas a respeito da temática e do recurso didático. E como resultado dessa pesquisa, a turma obteve um bom rendimento referente à temática geográfica trabalhada em classe.

Vale ressaltar que, para chegar a todo um conjunto de trabalho aonde os alunos chegassem a produzir os fanzines, desde o início, a turma foi orientada a respeito da seriedade da construção desse recurso didático e que o seu desenvolvimento traria resultados na construção de saberes. Posto isso, percebeu-se ainda, que a turma se envolveu com maior interesse na participação e desenvolvimento dos fanzines, despertando a motivação, a interação social e a comunicabilidade entre os alunos.

Em suma, o uso de recursos didáticos como forma de acréscimo ao ensino nas escolas vem como uma estratégia educacional que visa trabalhar de maneira diferenciada, mas sem perder a essência do modelo de ensino já compreendido pelos alunos e professores. Com isso, proporcionar aos alunos diferentes níveis de aprendizagem, usando a interação, a percepção de como ver o mundo, a cognição e a comunicabilidade social não só entre os próprios alunos, como também, pelo corpo estrutural da escola como um todo.

Espera-se que essa ferramenta didática possa contribuir ainda mais não só no ensino na Geografia, mas como também em qualquer outra disciplina como recurso pedagógico e desenvolvimento da aprendizagem escolar. Assim como, contribuir para uma boa qualidade de ensino nas escolas, motivando tanto professores e alunos e toda gestão escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BUSSANELLO, William de Lima. **Fanzine como obra de arte: da subversão ao caos**. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2015. 14-25 p.
- CAMPOS, Fernanda Ricardo. Fanzine: da publicação independente à sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., Belo Horizonte, 2009. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET, 2009.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. 37-59 p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008. 15-32 p.
- CENSO. **Censo Escolar/INEP de 2018**. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COSTA FALCÃO, C. L. **Programa de Educação em Solos: conhecer, instrumentalizar e propagar.** In: *Extensionando: cultivando saber na escola e na Universidade.* Sobral: Edições Universitárias da Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 9. ed. [S.l.]: Monale, 2014.

ENSINO. **Ensino e prática de textos.** [S.l: s.n.], 2011. Disponível em: <<http://ensinopraticadetextos.blogspot.com/2011/08/fanzine-na-escola.html>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ESCOLAS. **Escola municipal Waldemar Barroso.** [S.l: s.n.], 2019. Disponível em: <<https://www.escol.as/63294-escola-municipal-waldemar-barroso>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FALCÃO SOBRINHO, J. BARBOZA, J. A. M. COSTA FALCÃO, C. L. **The painting technique application: an experience of art and science for the semiarid environment knowledge.** Revista Brasileira de Geografia Física. V.12, n.5 2019. [10.26848/rbgf.v12.5.p1967-1979](https://doi.org/10.26848/rbgf.v12.5.p1967-1979)

FANZINE. **Fanzine faça você mesmo.** [S.l: s.n.], 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=srC5gcUoqXA>> .Acesso em: 3 jan. 2019.

FERREIRA, Jeanne Gomes. A utilização do fanzine no processo de comunicação participativa. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 15., Recife, 2012. **Anais...** Recife: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GHEDIN, Evandro.; OLIVEIRA, Elisangela S.; ALMEIDA, Whasgthon. Por uma pedagogia do conhecimento na formação do professor-pesquisador. In: GHEDIN, Evandro. *et al.* **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Editora Cortez, 2015. 51-72 p.

GUIMARÃES, Edgard. **Fanzine.** Brasonópolis, MG: Edição 2000, 2012.

LERM, Ruth. Fanzines em pesquisas acadêmicas no Brasil In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 25., Porto Alegre, 2016. **Anais...** Porto Alegre: ANPAP, 2016.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissionais docentes.** São Paulo: Cortez, 2008. 25-38 p.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 73-94 p.

LOURENÇO, Denise. **Fanzine: Procedimentos construtivos em mídia táctica impressa.** 2006. 171 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Departamento de comunicação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

- MAGALHÃES, Henrique. **O que é Fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993. 2-51 p.
- MAGALHÃES, Henrique. **O rebuliço apaixonante dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.
- MAXIMILIANO, Antônio Cesar Amorim. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- NASCIMENTO, Ioneide Santos de. Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: MUNIZ, Celina Rodrigues (Org.). **Fanzines: autoria subjetividade e invenção de si**. Fortaleza: UFC, 2010. 120 – 134 p.
- PIMENTEL, Carla Silva.; PONTUSCHKA, Nádia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular. In: ALMEIDA, Maria Isabel de.; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. 70-110 p.
- PINTO, Renato Donizete. **O fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013. 13-52 p.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib.; PAGANELLI, Tomoko Iyda.; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. 10-43 p.
- QEDU. **Escola**. [S.l: s.n.], 2018. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/55298-escola-municipal-waldemar-barroso/censo-escolar>>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- SANTIN, Vilvino. **Educação física: outros caminhos**. Porto Alegre: EST, 1990.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de saber geografia**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2015.